HOT MANIAC Apresenta

Que Inferno ?

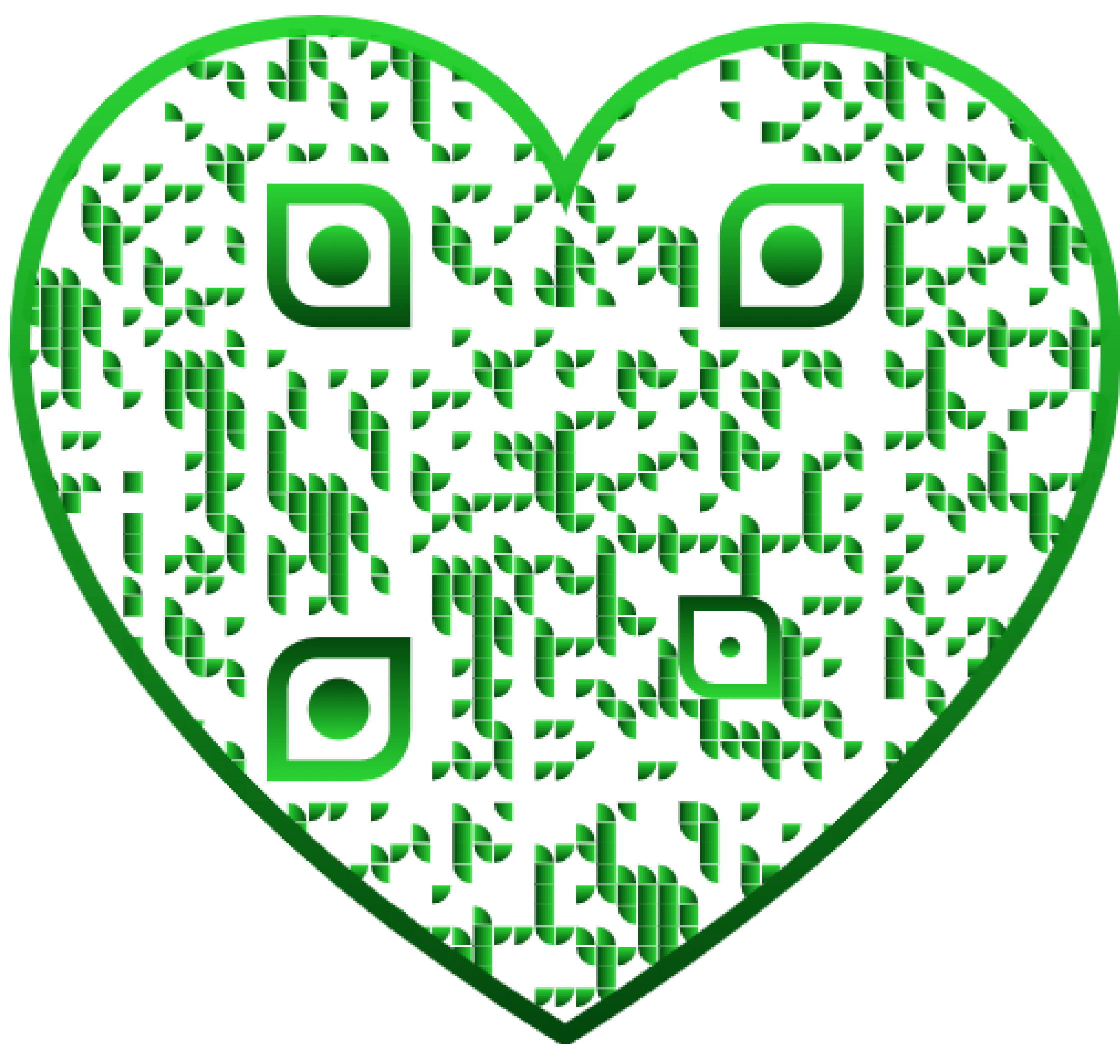


Que Inferno?

Berengaria Brown

Septimus viaja como um enviado do outro lado da terra, em busca de respostas sobre o porquê de sua matilha não ter quase nenhum nascimento do sexo feminino em 30 anos.
A pesquisa, muito frustrante, compensa de uma forma totalmente inesperada, quando Septimus anda em uma reunião com outra embalagem e cheira seu companheiro.

Dai desistiu de encontrar outro shifter gay para ser seu companheiro.
A luxúria feroz e alegria inesperada são inebriantes, mas há ainda um mistério para resolver.
O que faz de idade Richenda sabe? Poderia um assistente de estar envolvido?
E mesmo que o dever chama, pode um ritual de acasalamento Samhain de alguma forma se encaixar no calendário?





Conto

Parecia a Septimus que sempre teve que voar, admitia que fosse só algumas vezes por ano, mas os assentos diminuíam. Ele sabia que não tinha crescido. Estas eram as mesmas calças jeans ele tinha usado para viajar nas últimas quatro vezes, suas calças jeans da sorte, e elas vestiam bem. Mas o assento estava incomodando seus joelhos, e sempre que alguém andava pelo corredor, ele movia seus ombros para evitar ser batido, e se preocupou que a garota no assento do meio o mandaria prender por assédio sexual.

Basicamente, a única maneira que seus ombros se ajustarem no assento era mantendo — os encolhidos. E suas pernas tinham que estar dobradas. Não era um modo confortável para estar em um voo de oito horas.

Nota para si mesmo: *reserve um assento na janela da próxima vez.*

Sendo a sétima criança em uma família de lobos não era fácil. Ele invariavelmente ficou com tarefas que outros não queriam.

Como esta aqui. Viajar pelo país para visitar um bando de lobisomem que teve um número igual de crianças machos e fêmeas.

No bando dele não tinha nascido quase nenhuma menina em mais de trinta anos. Quando a única irmã dele nasceu, ela tinha sido a primeira menina nascida em dois anos, e o bando tinha assumido que a tendência para nascimento de meninos tinha passado e agora começaria a de meninas.

Não tinha sido assim.

Só três meninas tinham nascido desde que ela chegou e tinham nascido vinte meninos. Nem mesmo a pessoa mais otimista poderia ver como qualquer coisa diferente de um problema principal.

Isto era porque os líderes do bando o tinham enviado, e outros, para investigar toda possível comunidade que poderia ajudá-los. Esta era a quarta viagem de Septimus, e ele realmente esperou que neste tempo houvesse uma solução.

A matilha passou muitas horas na internet, procurando pistas, confirmando espécies de planta, e testes para poluição ambiental e contaminantes em seus alimentos que eram consumidos diariamente.

Eles não tinham descoberto o que estava errado.

Algum do lobos mais jovem tinham acasalado deliberadamente fora do bando, desejando saber se fosse uma anormalidade genética ou algum sinal que o bando estava ficando inativo, mas nenhuma filha tinha nascido deles também.

Era um quebra-cabeça maldito, um que ele esperou que esta matilha distante pudesse ajudar a resolver.



Septimus às vezes tinha desejado saber se ele só tivesse estado

HOT MANIAC
Livros Traduzidos sem Fins Lucrativos

atraído sexualmente por outros machos pelo fato de haver tão poucas fêmeas mais jovens em seu bando, e as poucas que havia não o excitavam.

Mas no minuto em que ele entrou na sala de reunião com os lobos da Matilha da Colina da Floresta ele soube que era genuinamente cem por cento homossexual.

Ele sentiu o cheiro de seu companheiro.

Seu pênis se levantou e lutou para sair de suas calças jeans, estirando o tecido tão apertado que ele ficaria com bolas azuis durante uma semana. Os pelos em seu pescoço também estavam em pé. Sua pele formigava, eletrificada pela estimulação sexual. E o cheiro do seu companheiro o estava arrastando para a sala com força quase física, dominando.

Seu olfato o conduziu infalivelmente ao seu companheiro: um homem alto, magro ,cerca de trinta anos, pele marrom bronzeada, cabelos marrons escuros e olhos de chocolate líquidos. Esses olhos estavam o encarando, e o nariz do homem chamejava, sentindo seu cheiro. Da protuberância enorme em sua calça cargo clara, o homem estava tão excitado quanto ele estava pelo ser Sr. Alto, Bronzeado e Deleitável.

Enquanto Septimus andava para o outro lado da sala conduzido por seu pênis, o homem se moveu para encontrá-lo.

Seus olhares se encontraram e Septimus estava totalmente inconsciente a todo mundo na sala e a tarefa para qual lhe tinham enviado. Ele estava a ponto de estender sua mão quando o outro homem o localizou e o agarrou pelos ombros, o puxando para um duro e apertado abraço.

— Eu sou Dai. Nós somos companheiros. — As palavras eram severas, brutas, quase ditas como um desafio.

— Septimus. E eu sei.

O Alfa da matilha da Colina da Floresta estava só há alguns metros. Ele tossiu, clareou sua garganta e então disse, — Cavalheiros, nos deixe continuar esta reunião. Dai, você deveria sentar próximo a Septimus, não em seu lugar habitual.

Então até mesmo o Alfa tinha cheirado a atração deles. O que

certamente provava que ele não estava sendo enganado por seu próprio pênis.

Que Inferno!

Seu pênis nunca tinha ficado tão grande antes. Se ele só ele pudesse abrir suas calças e dar espaço antes que quebrasse o zíper.

A reunião cobriu todo o mesmo assunto – mudança de alimentação, poluição ambiental, substâncias químicas ou comidas geneticamente alteradas, mudança na qualidade do ar ou da água, as florestas onde eles correram. As mesmas ideias velhas, os mesmos círculos velhos que não ofereciam nada que o bando dele já não tinha testado cem vezes.

Mas fatos eram fatos.

O bando dele não estava criando fêmeas.

Este bando estava.

Finalmente, um velho homem falou. – E sobre as questões paranormais?

— Você se preocuparia em nos explicar melhor, Arthur? — perguntou o Alfa.

— Bem, eu estava tentando saber principalmente se alguém em seu bando transtornou alguém com poderes paranormais. Por exemplo, um feiticeiro que colocou uma maldição em seu bando. Ou vampiros. Ou até mesmo demônios, embora eles normalmente são muito mais óbvios sobre seus ataques. Isto provavelmente, teria acontecido um ano antes que seu bando começasse a não ter nenhuma fêmea.

Septimus olhou para o velho homem.

Afinal!

Uma estrada nova para pesquisar. Ninguém tinha sugerido isto antes, e até onde ele soube, o bando dele não tinha investigado isto como uma possibilidade.

— Um incidente como este teria acontecido anos antes que eu nascesse, e eu nunca ouvi falar de nada, mas também é algo que eu não acho que alguém checou. Obrigado pela ideia, — disse Septimus.

— O que o fez sugerir isto, Arthur? Você ouviu falar de algo assim acontecendo antes? — perguntou o Alfa.

— Oh, sim. Se houver um feiticeiro vingativo ou vampiro lá fora, outros bandos também podem ter tido que lidar com ele antes. — Septimus intrometeu antes que o velho homem pudesse responder..

— Quando eu era um menino, — o Arthur começou, um olhar distante em seus olhos, — um jovem se apaixonou por um humano. O Alfa não ficou muito feliz sobre isto, mas concordou que eles poderiam acasalar. Ele estava preocupado que seus filhos não pudessem se transformar. Tinha havido outros casos onde meio-shifters não pudessem se transformar e tinham sido excluídos por seus bandos. O Alfa deixou muito claro para seu bando inteiro que qualquer criança futura seria tratada igualmente, até mesmo se eles não fossem shifters. — Arthur pausou e parecia estar se lembrando. Então ele encolheu seus ombros. — O pai da mulher era um feiticeiro e ameaçou amaldiçoar o bando se o acasalamento acontecesse. Ele levou a filha dele e deixou a área.. O jovem eventualmente deixou o bando também, assim, eu não sei o que aconteceu no fim. Mas com Samhain só há um mês, eu me lembrei da velha história.

Conversa estourou novamente ao redor da sala, mas nada novo saiu da discussão. Porém, Septimus estava feliz por ter este caminho alternativo para seguir. Que por si só fez com que a viagem valesse a pena — até mesmo o avião horrível, o assento minúsculo — não mencionando descobrindo seu companheiro.

Seu companheiro!

Ele quase não poderia esperar para estar só com Dai e o conhecê-lo.



Dai acompanhou Septimus para dentro do quarto dele e chutou a porta para fechar. — Há tão poucos lobos gays. Eu nunca esperei achar meu companheiro. Eu tinha me resignado a sempre estar só — ele disse, puxando Septimus em seus braços.

— Eu desejava saber se eu era gay porque há tão poucas mulheres em meu bando. Mas logo que eu o cheirei, soube que você era meu companheiro, — respondeu Septimus.

— Nós falaremos depois, conheceremos um ao outro depois. Agora mesmo, eu quero fodê-lo. Eu não posso esperar.

— Eu também não. Meu pênis está tão duro que doi. — Septimus abriu suas calças jeans e livrou seu pênis. Estava duro bastante como nunca antes, mais longo que alguma vez tinha estado em sua vida, até mesmo quando ele era um adolescente quente e excitado.

Dai tinha chutado seus sapatos e puxado sua camiseta. Ele era um pouco mais baixo que Septimus, mas parecia mais alto por causa das linhas longas do seu corpo. Ele estava muito bronzeado até o cós da calça. Septimus assistiu avidamente quando Daí abriu sua calça e livrou seu pênis. Era bonito. Perfeito. Vermelho e cheio com necessidade, a cabeça em forma de cogumelo ligeiramente aplainada, a veia grossa que corria de cima abaixo e, o comprimento de um azul púrpuro.

Septimus se ajoelhou em frente a Dai, suavemente pegou as bolas do outro homem em uma mão e guiou o pênis em sua boca com a outra. Ele se aproximou mais para chupar até mesmo mais do pênis. O companheiro dele tinha um gosto maravilhoso, penetrante e picante, seu próprio cheiro era opressivo de forma que seu pênis implorava por liberação.

Septimus inclinou a cabeça para relaxar os músculos de sua garganta, levando Dai mais fundo em sua boca. Quando a cabeça do pênis golpeou a parte de trás de sua garganta, ele escavou as bochechas e chupou duro. Algumas gotas de pré-sêmen golpeou seu paladar, e Septimus quase gozou ali mesmo. O gosto do seu companheiro era delicioso. Melhor que o mais

saboroso vinho. Mais afrodisíaco que ostras. Estava deixando-o tão alto como qualquer droga já tinha conseguido.

Ele deixou que o pênis de Dai deslizasse de sua boca, assim ele poderia falar. — Que Inferno, você é delicioso.

Dai agarrou seus ombros e o puxou. — Agora me deixe prová-lo.

Primeiro Dai empurrou a camisa de Septimus e correu a língua pelo seu tórax, lambendo as linhas dos músculos, correndo a língua pelo tórax, e batendo a boca então em cima de um mamilo e o mordendo suavemente. O broto respondeu imediatamente se prolongando e se levantando como um minúsculo pênis.

Então Dai atacou o outro mamilo chupando-o fundo na boca até que também ficasse tão duro quanto um seixo. Dai lambeu abaixo a linha do tórax de Septimus, pelos músculos e até o ninho de cabelo preto que cercava aquele pênis gostoso.

Septimus ofegou. Isto era tortura.

Então as mãos de Dai estavam nas calças dele, empurrando em cima dos quadris e abaixo pelas pernas. A boca de Dai estava no pênis dolorido de Septimus, lambendo pela cabeça, colidindo a ponta da língua dele com a racha, e finalmente, finalmente, chupando a carne necessitada profundamente em sua quente boca.

— Agghhh, — gemeu Septimus, empurrando para cima naquela caverna maravilhosa. Dai rodou as bolas duras e doloridas de Septimus em uma mão, então lambeu seu pênis antes de chupar fundo novamente. Desta vez era até melhor. A boca de Dai estava dando boas-vindas assim, o pênis de Septimus quis ficar lá sempre.

Mas uma vez mais Dai o deixou deslizar e começou a lamber arreliando ao longo da veia. Septimus segurou sobre os ombros de Dai, seus quadris empurrando para cima na boca de Dai quase contra sua própria vontade, suas bolas estavam duras e apertadas, grudadas contra seu corpo, assim ele soube que não ia durar muito tempo.

Novamente Dai o chupou fundo, desta vez correndo a língua debaixo

HOT MANIAC
Livros Traduzidos sem Fins Lucrativos

da cabeça do pênis onde o cabo e a cabeça se uniam antes de arreliar o comprimento com a língua e cutucar a racha para mais pré-sêmen.

Dai o chupou até que seus joelhos estarem cambaleando, e ele soube que não poderia esperar mais, não importava como bom estava e o quanto ele quis prolongar o jogo.

Como se lendo seu pensamento, Dai empurrou um dedo fundo em seu ânus, girando até tocar sua próstata.

— Porra, sim! — gemeu Septimus, o pênis dele explodindo na boca de Dai.

Dai lambeu e chupou, e chupou um pouco mais, continuando a torcer e girar seu dedo arreliando seu ânus. E Septimus gozou e gozou , mais longo e mais duro que ele já tinha antes, até que as pernas dele estarem tão fracas que ele ficou surpreso por estar de pé.

Dai empurrou Septimus suavemente para a cama onde ele rolou sobre as costas abrindo largamente suas pernas e as segurando em cima de seus antebraços.

Dai alcançou até a gaveta da mesa de cabeceira, agarrou um preservativo, colocou em seu pênis e esguichou algum lubrificante, então apertou a cabeça de seu pênis contra a abertura de Septimus. Com tão pouca preparação deveria ter doído, mas não doeu. Houve uma leve queimadura quando o pênis de Dai apertou pelo anel de músculos de seu esfíncter, então deslizou bem fundo o enchendo e estirando de um modo totalmente delicioso e maravilhoso. — Que Inferno, isso é bom — ele murmurou.

Dai apertou os quadris de Septimus e lentamente retirou seu pênis até que só a cabeça permaneceu dentro, antes de deslizar atrás gradualmente novamente. Septimus pôs ambos os pés na cama, separadamente e apertou seus quadris ao encontro de Dai, forçando o outro homem dentro.

— Que Inferno. Estará por toda parte em dez segundos se você mantiver isso, — ofegou Dai.

— Nenhum problema. Nós temos toda a noite. — Deliberadamente, Septimus empurrou novamente para cima, rodando bem os quadris desta

vez.

— Ooohh. — Dai, apertou mais forte em Septimus, tentando segurá-lo e começou a empurrar dentro e fora, mais rápido e mais duro.

Alegremente Septimus emparelhou com Dai em todo movimento, empurrando para absorver cada polegada deliciosa de Dai, apertando os músculos de seu traseiro para aumentar a sensação de abundância, amando todo momento do sexo.

Os quadris de Dai empurraram ritmicamente enquanto seu pênis martelava dentro e fora de Septimus. Suas mãos se encontraram e se agarraram em cima da cintura de Septimus, e com um último gemido Dai explodiu no preservativo, o calor de sua liberação saindo a jato na borracha magra aumentando até mesmo mais adiante a experiência para Septimus.

— Foda, você é bom, — ele sussurrou para Dai.

— Não, é você. Nós somos bons juntos, meu companheiro, — Dai respondeu.

Os corpos deles estavam lisos com suor, assim eles tomaram banho depressa, então se deitaram, com seus corpos enlaçados na grande cama.

— Me fale sobre você, — Dai pediu.

— Bem, como meu nome diz Septimus, provavelmente você não esteja surpreso em ouvir que eu sou o sétimo filho em minha família. Eu tenho só uma irmã, Julia que é a filha número cinco. Meus dois irmãos mais velhos são acasalados, cada um com dois filhos. Meu terceiro irmão está visitando outro bando dois dias longe do nosso, onde vários outros de nossos jovens homens acharam companheiros. Mas nenhum deles tem uma filha. Ainda, Ed ficará feliz em encontrar seu companheiro, eu acho.

— E onde você trabalha? O lobos em seu bando trabalham fora da matilha?

— Nosso bando foi criado há muitas gerações, assim há bastante recurso financeiro para nossas necessidades diárias. Embora eles me

fizessem viajar de classe econômica em vez de executiva. Meus ombros ainda não se recuperaram disto! — Septimus brincou. — Mas todos nós trabalhamos, ou na fazenda, em nossa pequena comunidade, ou nisto. Eu monitoro muito blogs de saúde e blogs relacionados a reclamações de lobos. E você? Fale-me sobre sua vida.

— Meus pais foram mortos por caçadores quando eu tinha cinco anos, assim este bando foi desde então, a minha casa. Eles me criaram, me enviaram a escola, me deram uma casa, e me amaram. Quando eu era adolescente e primeiro entendi que eu era gay, eu estava preocupado que nunca teria um companheiro, mas o Alfa me explicou que embora pares de machos acasalados sejam raros, eles são perfeitamente aceitáveis. Desde então, eu tenho assistido e esperado por meu companheiro. Você. — Dai puxou Septimus a ele para outro abraço feroz e um severo beijo com colisão de dentes.

— O bando tem sua própria companhia de importação-exportação onde nós compramos e vendemos coisas para nos proporcionar uma renda confortável, e também adquirir o que nós precisamos e não produzimos. Eu sou um contador e trabalho para a companhia, como faz quase todo o mundo no bando, — disse Dai.

Uma vez mais a conversação parou quando eles começaram a se beijar. Desta vez eles não se separaram até que ambos estavam sem fôlego.

Dai achou os beijos de Septimus quase drogas em sua intensidade.. Ninguém nunca o tido despertado assim com um simples beijo. Não que estes beijos fossem precisamente simples. Suas línguas dançaram e se enroscaram juntas. Eles se alternaram para corrê-las atrás dos dentes um do outro, ao longo do céu da boca e pelos interiores de sua bochecha. Quando eles finalmente se separaram seus tóraxes estavam levantando, eles estavam ofegando por ar como homens que tinham estado submersos e estavam mais uma vez lisos com suor.

Dai rolou em cima, apoiou suas costas contra a cabeceira e pegou outro preservativo da mesa de cabeceira. Rodando o látex em seu pênis, ele

bateu levemente em seu colo. – Suba a bordo.

Sorrindo, Septimus escarranchou o colo de Dai, então aceitou o pênis de seu companheiro. Dai soube que o ânus de seu companheiro ainda estava esticado e flexível pelo sexo e seu pênis deslizou para casa, o canal quente, molhado o agarrava perfeitamente, docemente sentindo *oh-assim-muito bem.*

Por longos momentos ambos sentaram totalmente imóveis. Então, usando os músculos de suas coxas em conjunto, Dai empurrou para cima em Septimus enquanto Septimus apertou para aceitar seu pênis atrás. No princípio os empurrões estavam lentos e fixos, longos, lisos golpes que massageavam as paredes do escuro canal de Septimus, despertando Dai mais alto e mais alto. Ele soube que Septimus estava despertando também porque eles estavam cara a cara e os olhos de seu companheiro estavam vítreos com luxúria, o tórax musculoso liso com suor, e seu pênis estava inacreditavelmente grosso e duro.

Dai embrulhou uma mão ao redor do pênis de Septimus e raspou uma unha ao longo do comprimento. Ele assistiu a face de Septimus e se divertiu no conhecimento do que ele estava fazendo ao seu companheiro.

Seu companheiro! As palavras mais bonitas no idioma inglês.

Suas coxas continuaram se movendo em harmonia enquanto Dai empurrava em Septimus e Septimus abaixava nele.

Septimus colocou sua mão em cima da de Dai e eles acariciaram seu pênis juntos, acrescentando à sensação de unidade. Ambos estavam se movendo como uma entidade, quatro pernas, quatro braços, quatro mãos, mas um corpo com dois corações afinados em todo movimento, toda respiração, e toda batida do coração estava em acordo completo.

Dai estava doendo para gozar, mas ele estava segurando firme até que seu companheiro estivesse pronto. As bolas de Septimus tinham se aproximado apertadas e seu pênis estava escoando pré-sêmen. Dai empurrou para cima duro, rodando seus quadris para encontrar a próstata de Septimus e acrescentando uma torção aos movimentos de suas mão no pênis dele. Isso

foi tudo que levou. O pênis de Septimus estourou em suas mãos, cobrindo ambos com fluxos de gozo branco..

Dai relaxou seu controle e permitiu que seu próprio pênis explodisse, o orgasmo longo controlado explodindo em Septimus bem fundo, dinamitando na envoltura de látex.

Ele empurrou e acariciou algumas vezes mais, então embrulhou seus braços ao redor de seu companheiro, descansando sua cabeça no ombro de Septimus enquanto ambos relaxaram corações batendo forte, pulmões ofegando por ar.

Finalmente eles se separam e Septimus saiu de seu colo.

— Eu acho que outra chuveirada está na ordem do dia.

Ele sorriu.

— Eu também acho.



Septimus estava de volta na sala de reunião com o Alfa, Dai, Arthur e um grupo menor dos líderes do bando, desta vez incluindo várias mulheres.

— Alfa, eu acho que o que Arthur nos contou é a melhor dianteira que nós temos para resolver o problema do meu bando. O que eu gostaria de fazer é entrevistar logo qualquer outro que pode se lembrar do problema com o feiticeiro que ele mencionou. Eu também gostaria de tentar localizar o jovem lobo que deixou este bando e o entrevistar também, com sua permissão.

— Eu tenho setenta e dois anos. Aquele jovem lobo estaria agora com pelo menos oitenta, provavelmente até mesmo esteja morto, — advertiu Arthur.

— Mais o todo '*nós não sabemos onde ele foi*' coisa, — somou outro homem mais velho que Septimus achou se chamava Colm.

— Meu bando contatou muitos outros bandos de lobos tentando descobrir por que nós não estamos tendo fêmeas. Eu penso se você puder se lembrar de quando ele partiu, e qual direção ele tomou e quais eram seus planos, qualquer coisa assim, nós podemos enviar pedidos para informação para todos nossos contatos. Meu irmão, Keith, está plugado na internet procurando outras coisas, — disse Septimus.

O Alfa pausou. — Nós estamos preparados para lhe dar qualquer ajuda que nós pudermos. Shifters estão junto sempre. Arthur, Colm, Lucy e Dai, vocês formarão a base de um time para apoiar Septimus nisto. E não se esqueçam da velha Richenda. Ela pode estar acamada e quase morrendo mas sua mente é tão afiada quanto antes, — adicionou o Alfa.



— Um pouco de café poderia nos ajudar a planejar, — disse Lucy, caminhando para a parede e apanhando o telefone. — Oi, Mandy. Você poderia nos trazer um pouco de café, e pedir para alguns dos meninos nos trazer alguns laptops para que possamos começar nossas buscas? Obrigada, doçura.

Arthur tinha arrancado um envelope do bolso e tinha estado rabiscando nisto, sua face não mostrava o que ele pensava. Colm também estava pensando, seus dedos batendo metodicamente na mesa.

Dai apoiou atrás na cadeira dele e olhou para Septimus.

O companheiro dele!

Ele ainda não acreditava o quão afortunado ele tinha sido, que o homem que estava os visitando era seu companheiro. De todos os lobos do

bando de Septimus, só um homem tinha vindo nesta indagação — e ele era seu companheiro! Dai ofereceu uma oração rápida a todos os deuses pagãos, lhes agradecendo por este presente estupendo, maravilhoso, maravilhoso.

Septimus elevou uma sobrancelha preta a Dai, seus olhos escuros lustrando com bom humor. Imediatamente o pênis de Dai cresceu e se levantou pedindo atenção.

Que Inferno! Deveria ter usado minhas calças cargo, não estas calças jeans apertadas, ele pensou.

Mas, Que Inferno, ele tinha tanto calor. Olhe para os olhos dele, ônix preto todo cintilante.

Merda. Tão quente!

Dai sorriu de volta, então deliberadamente levou uma respiração funda e começou recitando os presidentes mentalmente em ordem cronológica para ajudar seu pênis a se comportar.

Inferno, ele estava em uma missão aqui para ajudar as pessoas de Septimus. Mas talvez eles poderiam apertar em uma rapidinha na hora do almoço...

Ele foi salvo de tentar se lembrar do nome do homem que se colocou entre Martin Van Buren e John Tyler pela chegada do jovem Joss, uma bandeja nas mãos dele com panela de café, xícaras, creme, açúcar e três laptops pendurados em bolsas no ombro dele.

Dai se apressou para ajudá-lo e colocou café na mesa. Joss abriu uma das bolsas portáteis e tirou de um pacote embrulhado em plástico de sanduíches. — A mãe não quis que vocês ficasse com fome — ele disse laconicamente, deixando o quarto e fechando a porta silenciosamente atrás dele.

— Oh, bom, salada de ovo, — disse Colm, desembrulhando a comida.

Havia uma balburdia de movimento enquanto eles se ajudaram a tomar café e um sanduíche, então Arthur disse, *eu tinha sete anos.*

— Huh? — disse a Lucy.

HOT MANIAC
Livros Traduzidos sem Fins Lucrativos

— Quando aquele jovem foi embora. Eu tinha sete anos. Então agora nós temos um ano como um ponto de partida para nossa procura. Eu também sou positivo que o pai dele tinha lhe dado um nome realmente pretensioso que ele odiou apaixonadamente. Assim há uma chance de alguém se lembrar disto. Embora provavelmente ele nunca usasse mais depois que ele deixou nosso bando.

— Obrigado, Arthur. Isso é dois pedaços realmente bons de informação. O ano é particularmente importante. Agora nós sabemos onde começar nossa procura nos bancos de dados, — disse Septimus.

Antes da hora do almoço eles tinham respigado algumas mais pepitas de informação, e Lucy, Dai e Colm planejaram seguir depois do descanso.

Arthur olhou para Septimus. — Eu acho que nós deveríamos ir falar diretamente com Richenda depois do almoço. Ela estará alerta durante uma hora ou assim depois da refeição, então no meio da tarde ela dormirá.

— Parece um plano, — Septimus concordou.

Todos caminharam para a sala de jantar comunitária onde uma refeição quente estava disponível. A maioria do bando comeu junto pelas noites, mas a refeição de meio dia era mais casual, com muitas pessoas administrando um negócio, compra ou incumbências fora. Ainda, Dai fez questão de apresentar Septimus a todos que ele pensou poderia ajudar seu companheiro.

A eletricidade entre ele e Septimus era incrível.

Ele tinha ouvido falar histórias do poder da atração entre companheiros, mas o reconhecimento imediato era duro de explicar. O homem não tinha nem mesmo caminhado dentro da sala antes que o pênis de Dai estivesse se levantando, mais longo e mais duro que ele já pudesse se lembrar de ter estado antes.

E o cheiro de Septimus. Ele não pôde descrever isto. Térreo e penetrante e picante tudo misturado em uma mistura tão potente que ele tinha estado pronto para gozar ali, naquele mesmo lugar.

Até mesmo agora mesmo ele não pôde decidir se ele quis foder o

homem ou chupá-lo. Ou talvez ambos.

Mas não havia nenhum tempo para sexo no momento, nem mesmo uma rapidinha. Arthur estava vindo para a mesa onde ele e Septimus sentaram, cercado por membros do seu bando.

Tempo para trabalhar novamente.

Que Inferno!



— É menos que uma milha da casa de Tony. Ele é neto de Richenda. Mas eu estou velho, assim nós dirigiremos, aprovado? — perguntou Arthur.

— Sim, é seguro, faz sentido, então se ela nos der algumas direções, nós podemos seguir imediatamente sem ter que voltar para pegar um veículo, — respondeu Septimus.

— Bom ponto.

Septimus olhou avidamente fora da janela enquanto Arthur dirigiu. Como com todo bando que ele tinha visitado, as terras do bando da Colina da Floresta eram expansivas, com muitos espaços abertos largos, algumas áreas arborizadas com um nome como Colina da Floresta, ele tinha ficado surpreso que o bando ficasse há só meia hora longe da cidade.

Ele viu um lago com caiaques e outros barcos pequenos, alguns edifícios em estilo de armazém, o que se parecia uma pista de aeroporto, e uma pista de corridas de carro.

— O que é isso? — ele perguntou, apontando ao que ele assumiu era uma pista de avião.

— Isso é uma das ideias de nosso Alfa. Nós temos dois pequenos

aviões, e qualquer que queira aprender a pilotar depois de adquirir uma licença. A pista de corridas é assim todo o mundo pode aprender técnicas motrizes evasivas. De vez em quando, preconceito surge contra lobos; você sabe, todas essas velhas histórias sobre ser mordido e ficar peludo na lua cheia. O Arthur bufou. — Como se! De qualquer maneira, o Alfa decidiu que quanto mais habilidades nós tivermos, melhor o bando sobreviveria se a dificuldade chegar.

— Isso é uma ideia realmente boa. Eu perguntarei ao seu Alfa e nosso se nós pudéssemos enviar alguns de nossos jovens homens em aqui para aprender. Nosso Alfa está preocupado que a falta de mulheres aumentará o comportamento agressivo em nossos procedimentos diários. Aparentemente, culturas onde fêmeas estão indisponíveis aumentam definitivamente a violência nas comunidades, e nós realmente não queremos que isto aconteça.

Septimus passou um momento pensando no preconceito relativo a lobisomens e mordidas. Da mesma maneira que um humano de dois anos aprendia a controlar seus impulsos para morder seu colega que levava um brinquedo compartilhado, assim, também, um jovem era instruído para não morder em luxúria ou raiva.

E seguramente, um lobo poderia trocar em uma lua cheia. Mas ele poderia trocar a qualquer hora do dia ou noite, vinte e quatro horas, se ele escolhesse. Trocando exigia uma decisão consciente para trocar e não acontecia sem querer.

Inferno, se fizesse, ele e Dai teriam sido lobos uivando ontem à noite. Ambos estavam além de modo despertado, e assim cheio de luxúria um para o outro que o controle dele tinha estado pendurando por uma fina linha. Mas nunca havia alguma probabilidade que ele trocasse, a menos que Dai e ele, ambos decidissem fazer isto. Não que ele não estava esperando o acasalamento oficial deles como lobos.

Ele estava. Cem por cento. A única decisão a ser feita era se aconteceria aqui ou em casa com o bando dele.

Hmm.

E com que bando eles viveriam e fariam a casa deles? Eles precisavam falar sobre isso. Pelo menos tecnologia moderna significava que ambos poderiam trabalhar em qualquer lugar com um laptop e a Internet.

Septimus se deu um tremor mental. Eles há pouco tinham estacionado atrás de um bangalô de madeira limpo. Provavelmente a casa de Tony. Tempo para adquirir a cabeça dele no lugar e falar com Richenda.



Uma jovem e esbelta mulher de aproximadamente com vinte anos, abriu a porta para eles, e uma vez mais Septimus sentiu a dor do bando dele não tendo uma geração de mulheres jovens como esta.

— Oi, Cindy. Como Richenda está hoje? — perguntou Arthur.

— Ela está bem e está esperando sua visita. Tudo bem se eu revisar e visitar Kaydee enquanto você estiver aqui. Será por meia hora ou assim?

— Claro. E se Richenda se cansar, nós nos sentaremos quietamente até que ela durma, — respondeu Arthur.

Cindy os levou para um grande quarto onde uma velha mulher minúscula estava deitada em uma cama com dúzias de travesseiros e embrulhada em mantas multicoridas. Ao lado da cama estava uma mesa atravancada com fotografias, enfeites de porcelanas, livros, vários pares de óculos, uma lupa, um jarro de suco de fruta com um copo, uma tigela de doces de chocolate e outros artigos meio escondido debaixo da massa acumulada de coisas.

— Bisavó, Arthur está aqui com Septimus para vê-la, — disse Cindy, falando claramente mas não muito alto.

— Entre, entre, não se levante no corredor, — disse a velha

senhora em uma voz de trêmula.

Septimus seguiu Cindy e Arthur no quarto e se levantou ao pé da cama.

Assim de perto ele poderia ver os olhos azuis claros e as dúzias de linhas em sua face. As mãos dela estavam enrugadas e trêmulas, mas ele sentia que o espírito dela ainda era forte dentro do corpo velho.

— Sente ao meu lado, Septimus, e me conte o que você quer. Não há nenhuma menina em seu bando, eles me contaram.

Septimus deu uma olhada ao redor do quarto, achou uma cadeira e a puxou a cama como instruído. Arthur agarrou outra cadeira e sentou-se ao seu lado, então acenando com cabeça Cindy deixou o quarto.

Septimus se virou para Richenda e lhe respondeu. — Isso é certo, senhora. Minha irmã foi a primeira menina nascida durante dois anos. Isso foi há quase trinta anos atrás. Desde então, só houve outras três meninas e vinte meninos. Não há nenhuma maneira de ser coincidência.

— Seu bando conferiu todas as coisas habituais, mudanças na comida ou em sua fonte de água, anormalidades genéticas e assim por diante. — Ela acenou uma mão delicada.

Septimus não estava surpreso por esta velha senhora saber sobre genética. Ele teria ficado mais surpreso se ela não soubesse. Ele concordou. — Sim, senhora. Nós tivemos grupos de pessoas que conferindo por muitos anos em tudo e não chegamos absolutamente em nenhuma lugar.

— Como eu posso ajudá-lo? Eu estou presa à esta cama fazem dois anos, desde que eu quebrei meu quadril. Aquele estúpido doutor contou para todo mundo que eu morreria, mas ele estava errado.

Septimus apoiou atrás na cadeira dele e acenou para Arthur explicar os pensamentos dele.

— Sessenta e cinco anos atrás, eu tinha sete, você trinta anos. Houve um alvoroço no bando quando um jovem quis acasalar com uma menina humana. O Alfa aceitou o acasalamento e disse que até mesmo se qualquer criança futura não fosse shifters eles não seriam discriminados. O

pai da menina era um feiticeiro e contrário o acasalamento. Ele era contra o acasalamento e disse que lançaria uma maldição no bando se isto acontecesse. Ele e a menina deixaram a área. Depois, o lobo que tinha querido acasalar com a menina também partiu.

Richenda acenou com a cabeça, dobrou as mãos junto debaixo do queixo dela, e fechou seu olhos. Mas era óbvio que ela estava pensando, não tirando uma soneca. De vez em quando, seus os dedos acariciaram em cima do seu queixo ou bateram em seus dentes.

Septimus esperou pacientemente, esperando que ela poderia lhes dar um pouco de informação que os conduziria a procurar mais adiante por respostas. Ele era mesmo aberto à ideia de que seu bando tinha sido amaldiçoado, simplesmente porque eles não tinham achado nenhuma outra solução para o problema. Finalmente, depois de talvez cinco minutos de silêncio total, Richenda abriu seus olhos novamente e olhou de Arthur para ele.

— Sim, eu me lembro disso agora. Marjory, a menina, este era seu nome. Marjory Wilms. A menina tinha estado vivendo com a mãe dela, mas era o pai que a levou embora, que foi oposto assim completamente à união dela com um lobo. Richenda sentou silenciosamente, batendo seus dedos em seu queixo novamente. — O nome do menino é virá a mim se eu deixasse meu subconsciente trabalhar nisto. Septimus, me conte mais sobre seu bando.

Septimus estava vibrando por ter o nome da mulher. Era uma dianteira excelente para o bando seguir.

— Obrigado pelo nome. Isso foi maravilhoso. O que você gostaria de saber sobre meu bando?

— Quem é o Alfa agora?

Septimus respondeu todas suas perguntas conscienciosamente, grato pela informação que ela tinha lhe dado. Até que a Cindy voltasse no quarto com café para todos, estava claro que a velha senhora estava cansada. Eles beberam o café, comeram biscoito de chocolate, então disseram adeus.

— Eu falarei para Cindy o nome do lobo quando eu me lembrar disto, — ela prometeu.

Septimus lhe agradeceu novamente e eles partiram.

— Marjory Wilms. O nome não significa nada a mim, mas você deveria poder localizar o pai dela pelos bancos de dados, — disse Arthur quando eles entraram no carro.

— Sim, eu estou agora mesmo mandando isto para meu irmão Keith. É a segunda dianteira que nós tivemos em dois dias, o que é maravilhoso — respondeu Septimus.



Sentando ao lado de Dai pela refeição da noite, respondendo perguntas infinitas sobre seu bando e sua família, quase deixou Septimus insano.

Tudo que ele quis era o pênis de Dai batendo em seu ânus ou a boca dele ao redor o chupando bem fundo. Mas sua mãe tinha lhe educado bem, e além, ele soube que ele e Dai estariam queimando depois, muitas calorias naquela noite, na cama, assim fez sentido comer agora.

Mas ele poderia cheirar como despertado Dai estava, também, ver a protuberância enorme nas calças de Dai, e soube que ele não era o único aqui sofrendo de bolas azuis e queimadura de zíper.

E era mais que só luxúria, também.

Oh, inferno, sim, ele estava desesperado para foder e ser fodido, mas ele também almejou algum tempo a sós com seu companheiro.

Descansar e relaxar um nos braços do outro, ignorar o mundo exterior e o problema do seu bando.

Um pouco dele e Dai, só juntos.

Companheiros!

Como na noite anterior Dai chutou a porta do quarto atrás deles. Então eles se jogaram um nos braços do outro para um beijo com colisão de dentes e narizes, toda sua paixão crua e necessidade que explode no momento que eles estavam sós.

Seus braços estavam embrulhados um ao redor do outro, os quadris se apertando duro juntos, seus pênis se esfregando um contra o outro por suas roupas. Eles não quebraram o beijo até que ambos estavam ofegando por oxigênio.

As mãos de Dai estavam na cintura de Septimus, desafivelando seu cinto e abrindo suas calças jeans.

As mãos de Septimus estavam arrancando a camisa de Dai, tentando tirá-las embora os braços do homem estivessem para baixo. Por alguns momentos eles lutaram entre si suando, então a camisa de Dai foi rasgada pela metade, e as calças jeans de Septimus deslizaram por seus quadris.

Dai abaixou suas próprias calças, e ambos tiraram seus sapatos. Então Dai empurrou Septimus contra a parede. Avidamente, ele empurrou o traseiro dele para fora, cruzando seus braços contra a parede e balançando seus quadris para empurrar Dai em mover mais rapidamente.

— Vai ser áspero. Não posso esperar, — gemeu Dai.

— Não se preocupe. Eu o quero agora — Septimus respondeu, alargando suas pernas.

Dois dedos escorregadios abriram o ânus de Septimus, estirando a abertura, amolecendo os tecidos, mas nenhum homem poderia esperar mais, e muito logo o pênis de Dai estava apertando à entrada de Septimus, empurrando passado duro a barreira de músculos apertados.

Dai sentia tão bem dentro dele, Septimus quase gozou, mas ele conseguiu reunir seu controle e apertou os músculos de seu ânus duro no pênis de Dai.

— Merda! — ofegou Dai. — Você tem tanto calor, tão apertado.

Tão bom. Não vou durar.

— Eu estou na extremidade, também. Este aqui será rápido; da próxima vez nós reduziremos a velocidade.

Então as mãos de Dai estavam agarrando seus quadris, a pélvis de Dai estava batendo contra seu traseiro, as bolas de Dai estavam esbofeteando a parte de trás de duas coxas. Septimus apoiou na parede, movendo seu traseiro e quadris com todo golpe de Dai, os tirando, apertando e empurrando, tentando não explodir como um adolescente.

Mas eles também estavam ambos muito despertados para durar muito tempo.

Testosterona os cercava como uma nuvem de incenso.

Suor vertia de seus corpos enquanto eles se moviam juntos em um animalesco ritmo carnal.

Septimus balançou seus quadris, fazendo o pênis de Dai se arrastar ao longo de seu canal, fixando cada nervo que terminava em chamas como um coquetel Molotov.

Ele só teve tempo para agarrar seu pênis antes de explodir em cima de sua própria barriga em vez de por toda a parede, e naquele mesmo momento ele sentiu que Dai jorrava jato depois de jato de quente sêmen em seu ânus.

Dai empurrou nele algumas mais vezes, então embrulhou seus braços ao redor de Septimus em um abraço. — Oh, cara, de zero a cem em dois segundos. Você é quente.

— Nós somos quentes juntos. Não é você. Não sou eu. Somos nós.

— Malditamente certo.

Eles ficaram abraçados por alguns momentos, então Dai esbofeteou o traseiro de Septimus. — Tempo para uma ducha.

— Boa ideia. Então nós faremos tudo novamente, mas lentamente.

HOT MANIAC
Livros Traduzidos sem Fins Lucrativos



O apartamento de Dai estava dentro de um longo e baixo edifício em que moravam muitos dos adultos sem companheiros no bando da Colina da Floresta. Cada um teve uma sala, um quarto e banheiro. Alguns prepararam suas próprias refeições, mas a maioria preferia comer na sala de jantar comunitária. Os apartamentos eram de um tamanho generoso para uma pessoa, mas não realmente satisfatório para dois.

Não obstante, eles se ajustaram bastante confortáveis juntos na ducha.

Dai apertou gel de banho em suas mãos, então alisou isto pelos ombros largos de Septimus, abaixo por sua espinha, e em cima do seu traseiro apertado e deslumbrante.

— Que Inferno, é um traseiro deslumbrantemente bom você tem.

— É todo seu, — gemeu Septimus.

Então Dai se ajoelhou até passar mais gel nas coxas musculosas e longas pernas de Septimus. Ele tinha um tapete de pelos preto em suas pernas. Por nenhum meios uma pele, mas bastante para se salientar claramente contra a pele mais pálida dele. Na realidade, as peles deles juntas era um contraste sensual, a própria dele tão bronzeada ao lado de Septimus que era num tom mais pálido em lugar de um marrom bronzeado.

Os braços de Septimus também eram borrifados com pelos pretos, o centro do tórax era também coberto com pelos pretos, e seu pênis era rodeado por um ninho grosso de cachos pretos.

Dai se concentrou em massagear o gel em toda polegada da pele de Septimus, esfregando os músculos fortes, sólidos, alisando para os longos membros longos e arreliando em cima dos mamilos até seu pênis.

HOT MANIAC
Livros Traduzidos sem Fins Lucrativos

O jogo terminou quando ele agarrou aquele cabo grosso, quente. O momento em que ele tocou nisto, luxúria atirou por ele como um punhal, e o próprio pênis dele explodiu em vida.

Durante longos segundos ficaram ali, contemplando um ao outro nos olhos, a mão dele ainda embrulhada ao redor do pênis de Septimus.

Sem dizer uma palavra, Septimus se virou e desligou a água.

Gotejando agua, e ainda ligeiramente ensaboado, eles saíram do chuveiro. Dai puxou as toalhas fora da grade aquecida e as derrubou no chão, então afundou em seus joelhos, arrastando Septimus abaixo com ele. Em silêncio, eles se organizaram nas toalhas, Dai com a cabeça ao pênis de Septimus, Septimus com a boca ao nível do pênis de Dai. Meio em seus lados, eles se submeteram as suas tarefas chupando e lambendo, arreliando e lambendo.

Dai queria que isto fosse bom para Septimus.

O sexo quando eles tinham chegado em casa tinha sido áspero, ambos estavam muito necessitados para serem pacientes e suaves. Agora ele iria lento, tirar toda a emoção do ato de chupar o companheiro dele.

Mas Que Inferno, era difícil de levar o tempo dele. O próprio pênis dele estava mais duro que mármore.

Ele poderia quebrar algumas coisa sem dúvida com isto. E o pênis na boca dele estava tão delicioso.

Dai amou o gosto de Septimus, salgado e azedo, um pouco picante, mas completamente gostoso. Havia pouca coisa igual o homem. Septimus era um pacote gostoso também.

Dai chupou Septimus fundo na boca dele, relaxando a parte de trás de sua garganta e apreciando o tato do pênis de seu companheiro apertando contra sua garganta.

Gradualmente ele libertou o cabo, lambendo e lambiscando ao longo da grossa veia, correndo a língua debaixo do cume onde a cabeça e o cabo se uniam. Finalmente, ele raspou os dentes ligeiramente pela cabeça antes de chupar bem fundo novamente.

Dai escavou suas bochechas para acrescentar sucção extra à mistura, se divertindo no tato e gosto do companheiro dele. Ele não pôde resistir a sacudir a ponta da língua dele na racha para puxar uma gota de pré-sêmen.

Quando ele deixou Septimus deslizar fora de sua boca, ele rolou as bolas em sua mão e não pôde se conter em ver como duras e quentes elas estavam. Septimus não ia durar muito tempo. Dai redobrou seus esforços, chupando o eixo de Septimus e jogando com suas bolas, deixando uma mão deslizar em cima daquele traseiro esticado para brincar no ânus de seu companheiro enquanto ele lambiscava ao longo do eixo grosso.

Enquanto isso, Septimus estava o levando mais íntimo e mais íntimo para o próprio orgasmo com as atenções diabólicas dele para seu próprio pênis. Não havia nenhuma dúvida que o homem tinha uma boca muito talentosa. E dedos educados. Parecia que desta vez-querendo ou não- ele estaria no cardápio este tempo.

Desesperadamente, ele chupou Septimus mais uma vez dentro e se alegrou quando uma explosão de quente sêmen golpeou a parte de trás de sua garganta. Ele engoliu rapidamente e chupou duro novamente, sendo recompensado com outro jato de gozo. Então Septimus mordeu ligeiramente à cabeça do seu pênis e ele abriu a boca para gritar quando ele gozou e gozou e gozou, jato após jato como se ele já não tivesse gozado alguns minutos atrás.

— Você acha que nós chegaremos até a cama antes da manhã?— perguntou Septimus com risada na voz dele.

— Eu espero seguradamente que sim. Estes azulejos não só são bem duros, mas frios também.

Dai alcançou no chuveiro, virando a água quente e este tempo eles enxaguaram depressa, se secaram em toalhas frescas e foram para o quarto se aconchegando junto debaixo das mantas.

Saciados e felizes eles foram dormir.



Septimus despertou na manhã seguinte com uma enorme ereção. Ele tinha tido mais sexo nos últimos dois dias que ele tinha tido nos seis meses anteriores, mas ainda queria mais.

Ele quis sentir Dai empurrando novamente em seu ânus. Era o melhor sentimento do mundo. E eles ainda não tinham feito isto de quatro ainda, assim...

Ele arrastou uma mão abaixo do tórax de Dai, mais baixo, mais baixo, mais baixo, até que seus dedos alcançaram o umbigo de Dai. Septimus rodou um dedo dentro do pequeno buraco e foi recompensado por um gemido. Um pequeno mais baixo ainda, e a cabeça úmida do pênis de Dai apertou na palma de sua mão.

Ah — ha, Dai estava tão pronto para ação como ele.

Ele correu a mão facilmente para cima e para baixo do comprimento de Dai. Então agarrou um pouco mais firmemente e somou uma torção e um puxão.

Dai puxou a cabeça de Septimus para a boca dele e plantou um beijo em seus lábios.

Septimus respondeu passando a língua ao longo dos lábios de Dai. Juntas, as bocas se abriram e as línguas dançaram e enroscaram, correndo dentro um do outro, ao longo das bochechas, atrás dos dentes até que Septimus chupou a língua de Dai em sua boca eles tiveram que quebrar o beijo novamente para respirar.

Dai alcançou na mesa de cabeceira para o lubrificante, e Septimus ficou de quatro, empurrando seu traseiro para Dai.

— Você quer fazer isto de quatro este tempo, huh?

— Parece apropriado, — respondeu Septimus.

Parecia a Septimus que Dai levou um longo tempo para esfregar o gel em seu ânus estirando os músculos, massageando seu esfíncter, afrouxandoo e amolecendo os tecidos. Mas finalmente ele deixou o lubrificante sobre a mesa de cabeceira e apertou seu pênis contra o ânus vazio e necessitado de Septimus.

— Finalmente — ele respirou, quando o pênis de Dai o entrou e deslizou profundamente roçando em sua prostata. — Tão bom, — ele somou.

Se apoiando na cama, Septimus pôde empurrar atrás à todo golpe de Dai, montando um duro ritmo.

Dai manteve uma mão na cintura de Septimus, mas a outra estava embrulhado ao redor do seu pênis, assim, cada golpe deu para Septimus prazer em dobro.

Lentamente e juntamente, eles aumentaram o passo, movendo mais rapidamente gradualmente e mais duro até suor estar caindo de seus corpos e Dai estava martelando no ânus de Septimus. O orgasmo começou como um formigamento nas bolas de Septimus, então progrediu para cima em sua espinha até que estourou por todo nervo imediatamente. Quando ele gritou em seu climax, ele sentiu Dai explodir dentro dele também e soube que uma vez mais eles tinham gozado juntos, como faziam verdadeiros companheiros. Sentia aquele conhecimento bem incrivelmente.



HOT MANIAC
Livros Traduzidos sem Fins Lucrativos

Durante a próxima semana, lobos do bando de ambos Septimus e do bando da Colinas da Floresta seguiam toda pista e rastro de qualquer pessoa nomeada Wilms.

Havia um número surpreendentemente grande delas, mas a maioria foi eliminada facilmente como há muito tempo morta ou muito jovem. Eles até tinham achado algumas menções de uma Marjory que tinha a idade correta, mas não pôde achar qualquer registro dela nos últimos trinta anos ou mais.

O grupo estava mais uma vez junto na sala de reunião quando uma batida tímida veio na porta. — Entre — disse Colm.

Cindy apareceu na entrada parecendo bastante assustada.

— O que é doçura? — perguntou Lucy.

— Eu deixei minha bisavó em casa sozinha. Ela disse que eu tive que vir e contar agora mesmo para Septimus, pessoalmente, não esperar até que o Pai chegar em casa, ou pelo telefone.

— Richenda estará bem durante alguns minutos, — acalmou a Lucy.

— O que Richenda queria que você me contasse? perguntou Septimus.

Cindy deu uma respiração profunda, então recitou, — O nome do homem era Shakespeare. Isso é o nome que o pai dele deu, e ele odiou isto. Ele sempre pedia para as pessoas não usassem isto. Ele tinha um apelido mas a bisavó não se lembrou ainda.

Barulhos felizes estouraram ao redor da mesa, e dedos já estavam fazendo tique-taque em teclados enquanto Septimus sorria para Cindy e lhe

agradecia. — E por favor diga a Richenda, também, que agradecemos. Isso é um pedaço maravilhoso de informação adicional. Não pode haver muitos Shakespeare ao redor!

Cindy balançou a cabeça e partiu, querendo chegar em casa para a bisavó tão rápido quanto possível obviamente.

Septimus mandou uma mensagem para Keith com a mais recente informação, e o grupo mergulhou uma vez mais nos bancos de dados com vigor renovado.



Naquela noite na cama, Daí disse:

— Nós realmente precisamos começar a planejar nosso acasalamento. Como lhe parece ser na cerimônia de Samhain?

Septimus se inclinou e o beijou.

— Isso é exatamente o que eu estava pensando. É uma noite poderosa, auspiciosa, perfeita para celebrar o começo do resto de nossas vidas.

Dai tomou uma respiração funda, bem atento pois a próxima decisão era muito complicada, mais que escolhendo uma data somente. Esta aqui tido o potencial para fazer ou quebrar a relação deles. — E onde nós viveremos? Você pensou sobre isto?

— Bem, sim, eu pensei um pouco. E você, onde você quer viver?

— Eu lhe perguntei primeiro. — Dai percebeu que ele parecia uma criança mimada. — Eu quero dizer, eu quero que você esteja feliz sobre o que nós decidimos. Que isto seja sua livre escolha. Ou pelo menos um acordo

HOT MANIAC
Livros Traduzidos sem Fins Lucrativos

significante.

Dai estava infelizmente atento que ele não estava melhorando as coisas. Ele decidiu que poderia ser inteligente se calar durante algum tempo.

— Eu amo minha família. Eu sigo bem com eles, os respeito. Nosso Alfa é um homem bom, honesto e razoável na decisão dele. Eu sempre estive feliz vivendo perfeitamente com meu bando. — Septimus parou e olhou para Dai. Os olhos de Septimus eram piscina pretas, e há pouco olhando neles fizeram o coração de Dai bater com o amor que ele sentia para este milagre de homem.

O companheiro dele.

Até mesmo agora ele quanse não podia acreditar na magia e maravilha de ter achado seu companheiro, algo que ele sempre tinha esperado mas nunca realmente pensado que se tornaria realidade.

Este lugar era a casa dele.

Eles tinham o levado nos braços deles quando seus pais tinham sido mortos, e tinham o amado e criado. Este bando era muito importante para ele; as pessoas eram muito perto do coração dele. Mas para estar com o companheiro dele, ele se mudaria para o outro lado do país, pelo mundo se ele tivesse.

Septimus começou a falar novamente. — Eu soube por muito tempo que eu teria que deixar o bando para achar um provável companheiro. Agora que eu encontrei, achei este bando, eu ficarei feliz em viver aqui com você, com eles. Mas eu gostaria de voltar e visitar minha família de vez em quando.

Dai puxou Septimus duro contra ele para um abraço. — Isso seria maravilhoso. E várias visitas durante o ano não deveria ser nenhum problema. Todo mundo tem de vez em quando umas férias!

— Eu gostaria de me manter trabalhando neste desafio, entretanto, achar Marjorie Wilms e ver se ela tem qualquer coisa que ver com a falta de fêmeas em meu bando. Talvez ela possa nos conduzir à solução, ou pelo menos para o próximo passo na viagem.

— De acordo. E quando você estiver pronto, você pode dar uma

HOT MANIAC
Livros Traduzidos sem Fins Lucrativos

olhada ao redor do bando para um trabalho que o sirva.

Septimus sorriu.

— Bem, eu precisarei falar com seu Alfa e nosso, mas eu amaria aprender a voar em seus aviões, e tomar alguns cursos defensivos. Então eu gostaria de ensinar jovens lobos de meu bando e outros bandos essas habilidades. Seu bando poderia carregar uma baixa taxa, bastante para cobrir custos, e nós poderíamos adquirir alguns cursos de treinamento que vão por outros bandos talvez. Nós realmente precisamos passar ao século vinte, e o perigo contra os shifters está vivo e forte em algumas partes do país. Evitando dificuldade é mais inteligente que tentando resolver isto, eu acho.

Dai beijou Septimus suavemente, correndo seus lábios pelo nariz do outro homem, bochechas, pálpebras, e linha de mandíbula.

— Assim, como isto lhe parece? Amanhã nós iremos ver o Alfa e diremos que nós queremos nos acasalar no Samhain, e que nós viveremos aqui. Você pode falar sobre seus planos com ele e pode sugerir que o lugar para o ritual de acasalamento será em seu bando. Desta maneira, sua família será incluída. Mais, nos dará uma chance para empacotar seus materiais. Talvez nós poderíamos alugar um caminhão com um engate de mudança e poderíamos devolver toda a sua mudança conosco. Tipo de uma lua de mel na estrada.

— Ei, esta é uma ideia estrondosa. Eu gosto!

— Eu tenho outra ideia estrondosa que eu penso que você gostará, também. Dai deslizou abaixo na cama e embrulhou os lábios dele em cima do pênis de Septimus.

HOTMANIAC
Livros Traduzidos sem Fins Lucrativos



Dois dias antes de Dia das Bruxas, Septimus voou de volta para o seu bando com Dai para preparar a cerimônia de acasalamento. A cerimônia aconteceria ao entardecer, seguida pelo jantar para o todo o bando e muitos convidados, a maioria que já estava chegando. Então muitos deles correriam como lobos na parte pouco desenvolvida da propriedade do bando e Dai e Septimus acasalariam pela primeira vez em suas formas de lobo.

Era uma cerimônia simples, só algumas palavras de amor e promessas, porque verdadeiros companheiros eram inegáveis cada com a luxúria mais forte que qualquer contrato escrito, mais forte até mesmo que correntes. Mas tradição exigia que a cerimônia fosse pública e ao ar livre, e o bando amava o simbolismo até a oportunidade para uma festa.

Dai e Septimus encaixotaram as posses de Septimus para se mover pelo país, e se reunir com todos que passavam procurando Marjory, a família Wilms e Shakespeare.

Sentando em um sala de reunião, Septimus disse ao seu irmão Keith, como ele tinha estado coordenando suas buscas – se ele tinha falado com quaisquer das pessoas realmente velhas daqui para ver o que elas sabiam. Richenda tinha sido a que tinha dado a dianteira no bando de Dai.

— Sim, mas a maioria deles não são velhos o bastante. Aconteceu sessenta e cinco anos atrás e a maioria está com setenta anos. Ao contrário

do seu Arthur, — ele acenou com a cabeça a Dai, — nenhum deles se lembra de qualquer coisa sobre isto.

— E o velho Bill? Ele teve tem mais de oitenta anos, não tem?

Keith gemeu. — Oh, por favor. Eu tentei. Ele tem oitenta, mas é surdo como um poste e não usa aparelho de surdez. Eu pedi que alguns de seus netos me ajudassem, depois que eu fiquei com dor de garganta por gritar tanto na primeira vez em que fui lá. Nem sequer isso não ajudou. Ele continuou não ouvindo, então todos estavam gritando. Foi desesperador.

Septimus estava rindo do quadro que Keith pintou. Keith sorriu de volta.

— E como a família dele se comunica com ele? — perguntou Dai.

— De fato, um dos neto fez um pequeno livro realmente inteligente com varios quadros de todas suas coisas favoritas, e isso é como ele os deixa saberem se ele quiser beber café ou ter uma cerveja ou algo.

Mas não é útil para uma conversação.



Mais ou menos duzentas pessoas formaram um círculo enorme no campo de futebol americano para assistir Dai e Septimus trocarem seus votos naquela noite de Samhain.

As mães com bebês sentaram na grama, enquanto os meninos pequenos correram ao redor até que seus pais os pegaram e os fizeram ficar quietos. Uma fila de superiores sentou em cadeiras de rodas, e os adultos e jovens ficaram de pé e assistiram enquanto Dai e Septimus prometiam se amar e apoiar um ao outro enquanto vivessem.

Septimus notou lágrimas nos olhos de sua mãe e seu pai a estava abraçando apertado pela sua cintura. Os cinco irmãos e irmã estavam lá na

fila dianteira, junto com a suas duas cunhadas e os quatro sobrinhos, e o Alfa e a femea alfa do bando de Daí.

Na extremidade do círculo estava um grupo das pessoas que Septimus não reconheceu, mas ele assumiu que fossem do bando novo de Ed ou amigos de Dai.

Ele só tinha olhos para Dai.

Tão alto, magro e delicioso.

Amável, considerado, pensativo, amoroso.

Tudo que ele poderia querer em um companheiro e muito mais. Quando eles se beijaram, foi suave, macio, sensual – prometendo um futuro de amor e companhia como também sexo incandescente.

Que Inferno, seu pênis estava se mexendo e pronto para ação, e o sexo não viria por horas contudo, até depois da refeição e muita socialização. Socialização apropriada para crianças, ele se lembrou, olhando seus sobrinhos.

Uma fila de mesas tinha sido colocada ao lado do campo de futebol americano, e agora as mulheres se apressaram para começar a servir a comida. Linhas longas formaram ao fim sul do campo e além das mesas, levando um prato e o enchendo de comida quente e fria, e se reunindo com a multidão.

Um time de homens jovens trouxe bandejas de comida às mulheres que estavam sentadas na grama e aos superiores .

Septimus e Dai começaram a se socializar com seus bandos, conversando com todo o mundo e aceitando os parabéns.

Quando eles chegaram aos superiores , Septimus viu o Velho Bill se levantar de sua cadeira de rodas, o olhar dele em uma mulher mais velha que se aproximava da multidão.

— Marjory! — O velho Bill chamou, em uma voz ainda forte apesar de sua aparência delicada.

Pessoas viraram para o velho Bill. Um homem se dirigiu para ele para pegá-lo se ele caísse.. Mas o velho Bill só tinha olhos para a mulher.

HOTMANIAC
Livros Traduzidos sem Fins Lucrativos

— Oh, Marjory, eu esperei todos estes anos, sempre esperando vê-la novamente. — Lágrimas estavam correndo pela face de Bill quando ele cambaleou para ela, seus braços estendidos.

— Mas você se casou outra mulher, — ela respondeu.

— Ele é surdo. — Ele não podia ouvi-la. Meia dúzia de pessoas falaram imediatamente.

Marjory ergueu sua mão esquerda e balançou seus dedos.

— Se você me amasse tanto, por que você se casou com outra mulher? Você sempre disse que você queria ter filhos e meu pai e eu o vimos com ela e seus dois meninos.

— Os filhos dela, não meu, mas eles eram os meninos maravilhosos e cresceram em homens bons. — O velho Bill puxou Marjory em seus braços dele e a apertou ao seu corpo. — Eu senti sua falta tanto. Eu nunca deixei de amá-la.

Um adolescente empurrou a cadeira de rodas atrás do velho Bill e bateu em seu ombro, ondulando à cadeira e fazendo gestos de sentar com as mãos. Outro adolescente correu para cima com uma cadeira dobradiça que ele ofereceu a Marjory.

O velho Bill apertou seus lábios na testa de Marjory, então ondulou aos homens jovens.. — Meus neto, Colby e Stanton. Eles têm os cabelos da avó e os olhos azuis do pai.

Marjory e Bill se sentaram, e embora Septimus soubesse que ele deveria estar circulando entre as pessoas, ele não pôde resistir a ficar e ouvir a história. Dai estava ao seu lado, e ele soube que ele estava tão curioso quanto ele para saber o que tinha acontecido no passado. Isto iria conduzi-los à resposta para a falta de fêmeas, afinal?

— Marjory, durante anos depois que seu pai nos impedisse de casar e ameaçou amaldiçoar qualquer bando que nos aceitasse, eu vaguei a zona rural. Eu viajei, fiz biscates, e gastei horas, dias, me lembrando de todo que momento nós tínhamos estado juntos. Quando eu completei cinquenta anos, eu soube que a vida tinha passado por mim e precisava de um lugar para

HOTMANIAC
Livros Traduzidos sem Fins Lucrativos

chamar de lar. Este bando me aceitou. Ginny era tal uma mulher triste. Boa e bonita, mas tão quebrada depois que seu marido morreu, e ela tinha dois pequenos meninos para criar. — Bill levou as mãos de Marjory nas suas enrugadas. — Eu nunca deixei de amá-la. Mas com Ginny eu poderia ter uma casa e um papel útil para ter uma vez mais em um bando. E eu amei os meninos dela. Eles são homens bons, um verdadeiro crédito para ela, como para seus filhos. Mas me fale sobre você. Você está aqui para ficar?

— Meu pai usou as habilidades dele para fazer remédios herbários para reclamações comum a lobisomens e outros seres paranormais. Eu viajei com ele. Nós visitamos este bando trinta e três anos atrás. Nós o ouvimos dizer a sua esposa o quanto você amou seus filhos e como você esperava uma filha um dia. Eu estava tão chateada ao pensamento que você tinha se casado, quando eu tinha permanecido fiel a nosso voto de amor que eu deixei meu pai e voltei na cidade ao nosso hotel. Foi só depois de anos que ele me disse que tinha amaldiçoado o bando para nunca ter outra menina.

Marjory apertou as mãos do velho Bill, então deu uma olhada à multidão. Ela ficou de pé e falou ruidosamente. — Eu vim aqui em Samhain tirar a maldição de meu pai deste bando.

Marchando no centro do oval, Marjory elevou ambos os braços para o céu. De repente ela parecia mais jovem, mais forte, mais alta, cheia de poder.

— De agora em diante, a Mãe natureza escolherá. Deixe macho e descendência feminina seja concebido só de acordo com os desejos dela!

Raio reluziu das pontas de seus dedos chamejando, então novamente para cima no céu e abaixo para a terra. Um único estrondo de trovão rachou, fazendo as crianças gritarem. Então Marjory abaixou os braços e caminhou em cima para o Alfa do bando de Septimus. Ela acenou com a cabeça a ele e disse, — A maldição está terminada. Eu gostaria de ficar com o bando durante os próximos anos e ver a chegada das primeiras meninas.

O Alfa lhe deu um olhar penetrante.

Ele gesticulou a Septimus e Dai. — É a cerimônia de acasalamento

de Septimus e Dai hoje à noite. Você é bem vinda para ficar esta noite. Amanhã nós nos encontraremos e falaremos, mas me ocorre que seus presentes podem ser valiosos a este bando. E eu acredito que você e o velho Bill têm muito para discutir, e é melhor que isto aconteça em privado. Amanhã você pode me explicar como você restabeleceu sua audição, também.

Marjorie balançou a cabeça, e a festa retomou.

Septimus e Dai se moveram novamente entre as pessoas, falando, rindo, e recebendo parabéns de Todos.

Mas todos o lobos queriam saber se ou não a maldição realmente tinha terminado, e se já tinha havido de fato uma maldição para acabar.

Haveria meninas afinal?



Uma hora depois, enquanto caia a escuridão e a lua de Samhain ardia, o bando saiu correndo em dois, três grupos maiores pelas árvores e em cima das colinas, estirando membros e se divertindo no brilho especial que veio com Samhain.

Septimus mostrou para Dai todos seus lugares favoritos: as duas árvores enlaçadas juntas, o declive arenoso perfeito por rolar abaixo, o riacho minúsculo com água cristal-claro ideal para beber.

Mas por trás da corrida, havia o conhecimento que logo eles consumariam seu acasalamento, fodendo debaixo da lua de Samhain com luxúria animal. Ele quase não poderia esperar.

Eles pararam em cima de uma colina, elevaram seus focinhos à lua e uivaram. Ao redor da propriedade, outros lobos uivaram em resposta. Estava na hora.

Dai cutucou Septimus para um espaço gramíneo, então lambeu seu nariz.

Ohh, sensual.

Septimus lambeu o nariz de Dai em resposta, então sacudiu sua língua em cima das orelhas de Dai. Eles saboreavam Dai: ligeiramente térreo, ligeiramente suado, mas com o seu sabor picante habitual. *Yum!*

Por sua própria natureza, o acasalamento do lobo era rápido, severo e carnal. Ao ar livre, animais não podiam perder tempo fazendo amor ou um predador poderia atacar. Mas isso estava bem para Septimus. Correr e brincar junto eram todas as preliminares que ele precisava e o amor mútuo passava por toda ação.

Septimus se suportou nas quatro patas, olhando sobre seus ombros enquanto Dai o montava. Dai levou um aperto firme do pedaço de pele ao redor do seu pescoço e apertou seu pênis no anel apertado de músculos.

Sem lubrificante, Dai não entrou facilmente como sempre, mas eles tinham tido muito sexo no último mês para se preparar. Septimus empurrou duro atrás contra Dai e logo Dai estava dentro, fixando um fundo ritmo de empurrão e retirada.

Avidamente, Septimus apoiou atrás em cada golpe, gemendo com excitação quando seu próprio pênis ficou mais duro que uma pedra e começou a lamentar com necessidade.

Dai deu um latido afiado, então agarrou Septimus novamente, empurrando mais fundo, mais rápido, mais duro. Septimus empurrou atrás novamente sobre o pênis de Dai e ele gozou jato depois de jato de quente sêmen.

Assim que o último fluxo tivesse libertado, Dai cutucou Septimus para deitar. Septimus rolou sobre a parte de trás dele e Dai lambeu seu pênis, numa varredura longa de bolas para cima e atrás novamente, com a língua áspera e vermelha dele.

Um instante depois, Septimus explodiu também, gozando sobre sua barriga. Algumas gotas pousaram no focinho de Dai e Septimus o lambeu.

Embora ele estivesse muito atraente com meu sêmen em seu focinho.

Atraente, huh?

Oh, sim, realmente atraente. Ei, nós já estamos falando em nossas mentes. Eu pensei que isso demoraria um tempo para desenvolver.

Eu não achei!



Três dias depois, eles estavam dirigindo um caminhão de reboque pela interestadual, voltando para o bando da Colinas da Floresta e suas vidas acasaladas juntas.

— Nenhuma maravilha nós não pudemos achar qualquer rastro recente de Marjory Wilms. Como surpreendente ela escolheu se chamar Hecate depois que seus poderes mágicos se desenvolveram, como em comemoração à Shakespeare. Não que eu posso pensar nele como qualquer coisa diferente do velho Bill, — disse Septimus.

Dai descansou sua mão alto na coxa de Septimus.

— Foi surpreendente como Marjory e o velho Bill se reconheceram imediatamente. Bem asustador, entretanto, que a primeira coisa que ela fez foi curar sua surdez. Ela é uma bruxa muito poderosa, eu acho.

— Sim. Provavelmente ela é mais forte que seu pai, embora ela não confiasse em sua habilidade para quebrar a maldição se não fosse no Samhain.

— E interessante que seus poderes realmente não desenvolveram até depois que seu pai morresse. Eu desejo saber se ele tivesse lhe lançado uma maldição para ter certeza que ela nunca o ultrapassasse em feitiçaria?

Septimus afastou o olhar da estrada para encarar Dai. — Isso é um comentário muito perceptivo. E faria todo sentido. O pai dela parecia ser do

tipo egocêntrico e presunçoso. Além, ela está bem vivendo melhor com as ervas e poções que ela vendia, e eu não acho que demorará muito para que ela esteja vendendo em um site da Web.

Dai deslizou sua mão mais alto até que apertou meu pênis. Seu pênis tentou estourar pelo zíper de suas calças jeans.

— Deixe-me parar para uma rapidinha antes que batemos, — ofegou Septimus.

— Inferno sim. Eu planejo que nossa viajem demore tempo o bastante para dar boas-vindas as sobrinhas, sobrinhas netas, e até mesmo sobrinhas bisnetas no mundo.

— Quer apostar que a primeira menina nascida no bando se chamará Marjory?

FIM

